

Adília Lopes licenciou-se em Literatura e Linguística Portuguesa e Francesa, depois de ter feito estudos de Física. Especializou-se em Linguística, como bolsista do Instituto Nacional de Investigação Científica, e em Ciências Documentais. É autora de vários livros de poesia, alguns já traduzidos em castelhano, italiano, francês, inglês, servo-croata, alemão e holandês.

POEMAS INÉDITOS

Se Newton andasse
a andar de carro
pelo pomar
em vez de andar
a andar a pé
não tinha dado
pela queda da maçã

Se Rousseau andasse
a andar de carro
em vez de andar
a passear a pé
não tinha escrito
aquele livro
tão bonito

Detesto carros
são uma porcaria

Mas lembro-me
do Luís taxista
que guiava tão bem
e que me disse
"dê um abraço meu
à sua mãe"

ADÍLIA LOPES

Rua José Estevão, 16, 1º

1150-202 Lisboa

PARA A FIAMA

A hera
 escreve
 sobre a era
 os nomes
 e os números
 vegetais

A escrita
 de Deus
 de súbito
 matéria

A pedra
 transcendente
 a lagartixa
 anjo

O opaco
 transparente
 como água
 boa para beber

A escrita
 de Deus
 não pode
 ser descrita

A CORTINA DE FERRO

Estive deitada

A Lua
 varia
 com o Sol
 na razão inversa
 do quadrado
 da distância
 e na razão directa
 do cubo
 do quadrado
 do quarto
 do quartzo
 A fórmula
 é engolida
 de um trago
 para o segredo
 ser secreto

E eu vou
 num voo
 ter contigo
 meu amor
 longínquo
 longitudes
 e latitudes
 estimadas

Marianna Alcoforado
 sente-se 007
 mas senta-se



Quadro de Escher